

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

**Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião
das Comemorações do Dia da Marinha**

Porto, 21 de maio de 2023

Celebramos hoje o Dia da Marinha com todos os que se encontram no centro destas comemorações: os homens e mulheres, militares, militarizados e civis que trabalham árdua e diariamente para garantir os interesses de Portugal no Mar. É o seu profissionalismo e a sua constante dedicação ao serviço público que constroem uma Marinha da qual nos podemos e devemos orgulhar.

Este ano coube à cidade do Porto acolher as diferentes atividades desta semana, como evidenciado pela presença do Navio-Escola Sagres, da fragata D. Francisco de Almeida, do NRP Sines e da Lancha Rio Minho, ancorados no rio Douro, e que conferiram brilho acrescido a esta efeméride.

Sr. Presidente da Câmara Municipal do Porto,

A Invicta cruza-se desde há muito com os maiores feitos da nossa história naval. Aqui nasceram ilustres Portugueses que muito honraram o nome da Marinha e prestigiaram Portugal: do Infante D. Henrique, o Navegador e Patrono da Escola Naval, ao Comandante Carvalho Araújo, que deu a sua vida em combate na 1ª Guerra Mundial, ao comando do caça-minas Augusto de Castilho.

Quero por isso agradecer, em meu nome e do Governo, o caloroso acolhimento de todos os Portuenses, esperando que estes dias de proximidade e interação tenham servido para aprofundar ainda mais os profundos laços que unem os cidadãos e as cidadãs às suas Forças Armadas e em particular à sua Marinha.

Minhas senhoras e meus senhores,

O atual cenário internacional é marcado por profundas transformações com impactos na defesa dos nossos interesses, incluindo no domínio marítimo. Com quase 90% das trocas comerciais no mundo a terem lugar por via dos oceanos, qualquer perturbação no tráfego marítimo ocasiona fortes impactos para a economia mundial. De igual forma, cerca de 97% das comunicações de dados mundiais, onde se incluem transações financeiras intercontinentais, são efetuadas através de cabos submarinos, tornando estas infraestruturas verdadeiramente críticas para a sociedade atual.

Neste contexto, a participação da Marinha, através de Forças Nacionais Destacadas, revela-se ainda mais fundamental para a preservação da paz e segurança nas mais variadas geografias, desde o Círculo Polar Ártico ao Atlântico Sul, do Mediterrâneo ao Índico. Esta presença contribui para consolidar a inserção de

Portugal numa sólida rede de alianças, permitindo defender e afirmar a credibilidade externa do Estado.

Salientaria, em particular, a participação dos navios da Marinha no projeto das Presenças Marítimas Coordenadas da União Europeia no Golfo da Guiné, em estreita ligação com a Iniciativa Mar Aberto. Esta iniciativa tem provado ser extremamente valiosa para o apoio à Política Externa e para a Defesa Nacional, como demonstrado pela missão do submarino Arpão atualmente em patrulha no Atlântico Sul.

Outro exemplo tem sido a Cooperação no Domínio da Defesa com os nossos parceiros da Comunidade de Países da Língua Oficial Portuguesa, da qual realço a recente entrega de uma lancha à Marinha da Guiné-Bissau e a rendição do navio patrulha *Zaire* por duas lanchas, em São Tomé e Príncipe. Este momento, em

particular, veio coroar 5 anos de cooperação intensa com o Governo e as Forças Armadas de São Tomé e Príncipe para a capacitação da sua guarda-costeira.

Dando continuidade a participações anteriores, importa igualmente mencionar os militares do Corpo de Fuzileiros e do Agrupamento de Mergulhadores da Marinha que se encontram na Lituânia ao abrigo das medidas de tranquilização da NATO. Esta é uma presença que comporta acrescida responsabilidade, mas que muito nos orgulha, sobretudo quando enquadrada pelas tensões no Leste da Europa, decorrentes da invasão ilegal da Ucrânia pela Rússia.

Todas estas diferentes missões reforçam de forma clara e inequívoca o papel de Portugal enquanto Parceiro e Aliado de confiança. Merecem, por isso, o nosso sincero reconhecimento

pelo seu decisivo contributo, não só para a promoção de mais cooperação e novas parcerias neste domínio, como para a defesa da segurança e ordem internacional, assente em regras e princípios partilhados.

Militares, militarizados, civis da Marinha Portuguesa

A vossa elevada prontidão, 24h por dia, 365 dias por ano, é patente através do exercício da autoridade do Estado, promovendo e protegendo os interesses de Portugal, no e através do Mar. Esse exercício pressupõe um relacionamento estreito com a Autoridade Marítima Nacional, mas pressupõe também a polivalência das forças e das unidades operacionais da Armada, assim como elevadas competências do seu pessoal, no desempenho de um leque alargado de tarefas.

É por essas mesmas competências, e pelo alinhamento das qualificações em que elas assentam, com o Sistema Nacional de Qualificações, que este Governo tem trabalhado afincadamente, avançando com um novo Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, de forma a recrutar e a reter os melhores em igual medida. Esta tem sido também, bem sei, uma prioridade do senhor Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, e estou certa de que continuaremos a avançar em conjunto em prol desse e doutros objetivos, melhorando as condições daqueles e daquelas que escolhem esta profissão.

Gostaria de frisar, senhor Almirante, a total confiança que a tutela deposita na sua liderança, na sua visão para a Marinha, e na sua capacidade para levar a bom porto esta organização.

Mas as Marinhas edificam-se também com investimento contínuo e sustentado, dada a abrangência da sua atuação e a sofisticação dos meios ao seu dispor. Neste contexto, o conceito de duplo-uso permite uma utilização mais eficiente dos recursos existentes, reduzindo a duplicação de meios ao serviço do Estado.

A esse nível, importa referir que a Marinha Portuguesa tem em curso um extenso plano de renovação e modernização da esquadra que visa a otimização tecnológica nos próximos anos, o que permitirá que a sua sustentação no médio e longo prazo seja mais eficiente em termos operacionais, materiais e humanos.

Para esse objetivo, irá contribuir decisivamente a maior proposta de Lei de Programação Militar de sempre, num total de cinco mil quinhentos e setenta milhões de euros, que se encontra atualmente em discussão na Assembleia da República e que foi já

aprovada na generalidade. Entre as prioridades que estabeleci para a revisão desta lei, no início do meu mandato, destacaria a atenção que é dada à manutenção, o incremento significativo dos montantes face à lei anterior para repor as reservas de guerra, e a continuação da aposta em projetos estruturantes.

Destes, sublinho a conclusão do programa de modernização das fragatas Bartolomeu Dias e dos helicópteros Lynx, bem como o início do programa de modernização das fragatas da classe Vasco da Gama. Encontra-se ainda prevista a aquisição de um novo Reabastecedor de Esquadra, e a modernização dos equipamentos do Corpo de Fuzileiros.

Mas, nesta data, quero dar particular destaque à **terceira série de Navios de Patrulha Oceânica da classe Viana do Castelo, cujo concurso de aquisição foi formalmente lançado na sexta-feira**

passada. A atempada e célere execução deste programa constitui uma **prioridade para o interesse nacional** e para o cumprimento das missões da Marinha Portuguesa. Com efeito, estes navios são fundamentais para assegurar uma atuação eficaz nos espaços sob soberania e jurisdição nacional.

Por outro lado, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, importa salientar o investimento previsto na Plataforma Naval Multifuncional. Entre outras funções, este novo e inovador meio irá permitir a monitorização dos oceanos, bem como uma importante associação a centros de Investigação, Desenvolvimento e Experimentação, focados no conhecimento e na preservação dos mares.

Todos estes investimentos encontram-se, aliás, alavancados na renovação da capacidade industrial do nosso país através do

reforço da competitividade e inovação no seio da Base Tecnológica e Industrial da Defesa Nacional. A estratégia que aprovámos esta semana em Conselho de Ministros a esse respeito irá certamente ajudar a potenciar a articulação entre os setores público e privado, indústrias, universidades e Forças Armadas, gerando efeitos multiplicadores a diferentes níveis.

O Centro de Experimentação Operacional da Marinha, em Troia, representa um exemplo apropriado daquilo que a Marinha já contribui para este propósito. Com efeito, o recurso à testagem e experimentação de tecnologias, produtos, serviços e processos inovadores, será aqui incontornável. Só assim seremos capazes de responder aos enormes desafios de modernização que a Marinha tem pela frente e consolidar o seu estatuto de ator relevante na indústria de Defesa e na Economia do Mar, em paralelo com o reforço da identidade marítima do país.

Nesse sentido, a localização geográfica de Portugal confere-lhe uma posição de centralidade entre três continentes. Com um extenso Espaço Estratégico de Interesse Nacional, a Marinha assume hoje um papel central na resposta aos incidentes e acidentes no mar, assente no esforço contínuo dos homens e mulheres da Marinha.

Basta recordar as missões de busca e salvamento marítimo, coordenadas pela Marinha, com uma taxa de eficiência superior a 98% e com 516 pessoas salvas em 2022. Mas também os acidentes no Domínio Público Marítimo, a fiscalização da pesca, o controlo e combate da poluição no mar, a proteção das linhas de comunicação marítimas, ou a prevenção e combate a atividades ilegais, como a imigração irregular e o tráfico de armas. Todas estas ações têm primado por uma estreita cooperação com a Polícia Judiciária, a Força Aérea e outras entidades do Estado, como bem demonstrado pelos resultados do combate ao

narcotráfico, cujas apreensões no primeiro trimestre ultrapassam já as do ano anterior.

Oficiais, sargentos e praças da Marinha,

Escutamos com atenção quando vos ouvimos proclamar:

“Levando a Pátria ao mundo inteiro,
e quando a hora da verdade tiver de chegar,
aguardaremos firmes nas ondas do mar.”

Com um conhecimento acumulado de mais de sete séculos a servir Portugal no Mar, sabemos que a Marinha permanece firme no cumprimento das missões que lhe são atribuídas, contribuindo para um país e para um mundo mais seguros.

Termino, por isso, com uma especial saudação às forças em parada e a todas as pessoas que servem esta instituição. Muito obrigada pelo vosso empenho, pela vossa abnegação e pelo vosso compromisso em servir Portugal.

Viva a Marinha! Viva Portugal!